

EDITORIAL

Por que frequentar o Congresso de Fonoaudiologia da SBFa?

Dra. Mara Behlau

Acadêmicos de Fonoaudiologia, graduação e pós-graduação, comparecem em peso nos congressos da SBFa, representando quase 65% dos participantes, e fonoaudiólogos titulados, compõem os 35% restantes. Contudo, quem faz falta neste grupo são os colegas recém-formados e que não estão inseridos em um programa de educação continuada, foco de grande preocupação profissional.

Frequentar congressos traz três benefícios: atualização intensiva imediata, ampliação da rede de relacionamentos e uma reflexão sobre nossa posição em relação aos nossos colegas. Podemos até pensar que, com todo o conhecimento disponível *online* os congressos perderiam sua importância, mas não é o que se observa. Além disso, é nos congressos que se identificam as novas lideranças e se compreendem os caminhos da profissão. Se eu quero estudar, prefiro ficar em casa acessando artigos, o que faço quase diariamente, mas se quero compreender o que está acontecendo com a minha carreira, com o grupo em que estou inserida e com a minha profissão, vou a um congresso. O congresso é um espelho onde me vejo através do outro.

Os congressos mudaram, estão mais dinâmicos e ágeis. Além disso, em meu caso específico, como especialista em voz e consultora em competência comunicativa, é nos congressos de Fonoaudiologia que me atualizo em relação às outras especialidades. Somos, acima de tudo, fonoaudiólogos e não podemos perder a visão do sujeito em sua totalidade, o que é um risco muito grande se participarmos apenas de encontros de áreas específicas.

No presente momento, ocupo a honrosa posição de presidente da SBFa e isso me permite conversar diariamente com colegas de todo o Brasil. Há um grupo que é alinhado, elogia, critica e oferece ajuda e há outro mais distante, que é, algumas vezes, até mesmo agressivo em seu posicionamento. Os colegas do primeiro grupo são entusiastas, ficam irritados quando alguma coisa não funciona em um congresso, reclamam, exigem e também identificam e elogiam as mudanças conquistadas nos últimos dez anos; já os colegas do segundo grupo ou reiteram insistentemente que são contra a sociedade, ou se queixam de que o congresso é caro e que a profissão não vai bem. Não tenho nenhum estudo científico para comprovar minha observação, mas percebo que quem se afasta dos encontros científicos mostra-se mais insatisfeito com sua escolha profissional e parece ter menos força para lutar por uma boa carreira. Gostaria que todos frequentassem nossos congressos, que reclamassem estando dentro da sociedade, que criticassem a produção científica nas discussões que seguem as apresentações, pois com isso teríamos mais força, ajudaríamos os colegas recém-formados e poderíamos realmente reduzir os custos de um evento de grande porte.

O congresso de 2011 tem o lema COMUNICAÇÃO COMO UM DIREITO DE TODOS e conta com uma grade intensa, ampla e que valoriza a interdisciplinaridade e o conhecimento internacional. Neste 19º Congresso Brasileiro e 8º Internacional de Fonoaudiologia, de 30 de outubro a 2 de novembro, no Centro de Convenção do WTC-Sheraton, em São Paulo, serão desenvolvidas seis Conferências, 16 Simpósios (11 Interdepartamentais, um da Comissão de Ensino e cinco de Atualização), 12 Oficinas (seis de Pesquisa e seis de Prática), 18 Mesas Redondas de áreas específicas, 30 Sessões de Apresentação Oral, oito Sessões de Pôsteres (Café com Ciência), seis Cursos Instrucionais, quatro Painéis de Atualização, quatro Encontros Técnico-Científicos, três Encontros dos Grupos de Trabalho de graduação e pós-graduação (*lato* e *strictu sensu*) e três Entrevistas de Carreira. Tal programação, cuidadosamente preparada pelas incansáveis diretoras científicas, Letícia Mansur e Jacy Perissinoto, tem o objetivo de refletir nossa realidade e lançar poderosas amarras em direção ao futuro, tal como a Ponte Estaiada que simboliza este congresso.

A importância do evento deve-se ao fato de ser a maior reunião científica da Fonoaudiologia brasileira, e a segunda maior do mundo, em número de participantes. Destaco, no presente ano, a participação de colegas representativos da esfera acadêmica e organizacional da profissão: contaremos com a ex-presidente da *International Association of Logopedics and Phoniatrics* – IALP e da *American Speech-Language and Hearing Association* – ASHA, Dolores Battle, que discorrerá sobre Aspectos Globais da Fonoaudiologia; com

o atual presidente da ASHA, Paul Rao, que apresentará sua experiência na Reabilitação dos Transtornos da Fala por Lesão Cerebral Traumática; do diretor da *International Society of Audiology* – ISA, George Mencher, que apresentará o Estado da Arte em Audiologia; da professora Kristiane Van Lierde, da *University of Ghent*, Bélgica, que fará uma revisão da reabilitação vocal nas disfonias funcionais; e de Rafael Bernal Castro, diretor da *Sociedad Iberoamericana de Informacion Cientifica* (SIIC), que debaterá o Panorama das Publicações Científicas na América Latina com os editores de revistas nacionais. Além desses tópicos específicos, o congresso contará com a honrosa contribuição de colegas de outras áreas, que nos trarão informações essenciais para uma formação mais humanística, como Suely Dalari, que abordará a questão da Saúde como um Direito, e Sonia Brucki que falará sobre Reserva Cognitiva e Linguagem. As entrevistas de carreira, profundamente inspiradoras, terão as contribuições de Lemmieta MacNelly, que nos contará a história de transformação da ASHA em uma forte organização profissional; de Cláudia Cotes, que fará um relato apaixonado sobre os desafios da ONG que dirige, a “*VeZ da Voz*”; e de Alex Perissinoto, que fará uma reflexão sobre a construção da Imagem Profissional.

Contudo, isso só fará sentido se tivermos um número expressivo de participantes, para reforçarmos essa rede de relacionamentos, essencial para o desenvolvimento profissional e crucial nos momentos de crise.

Vejo você em São Paulo!

Mara Behlau
Presidente da SBFa